

## Oficina de estimulação ambiental junto aos agentes comunitários de saúde - relato de experiência

Environment stimulation workshop with community health agents - experience report

Taller de estímulo ambiental con agentes comunitarios de la salud - informe de experiencia

Recebido: 15/08/2022 | Revisado: 20/05/2023 | Aceitado: 18/06/2023 | Publicado: 22/06/2023

**Aneide Rocha Marcos Rabelo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6492-821X>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [aneide.rabelo@ufpe.br](mailto:aneide.rabelo@ufpe.br)

**Tainá Nunes Pereira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1742-446X>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [taina.nunes@ufpe.br](mailto:taina.nunes@ufpe.br)

**Maria Luisa de Sá Peregrino Arrais**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5721-9183>

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [mluisadesa@gmail.com](mailto:mluisadesa@gmail.com)

**Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1524-6930>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [etiene.silva@ufpe.br](mailto:etiene.silva@ufpe.br)

### Resumo

Trata-se de um relato de experiência de parte de um projeto de extensão, desenvolvido de forma multidisciplinar, da ideação até a sua execução. Tem como objetivo apresentar a realização das oficinas de capacitação junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com a temática do uso da Estimulação Ambiental como estratégia de intervenção de crianças com desenvolvimento típico ou não. As oficinas eram compostas por quatro módulos, com duração total de dois turnos. Aqui é descrito apenas o módulo da Terapia Ocupacional. A demanda de participação era espontânea, com inscrições on-line e gratuitas. Foi utilizada a metodologia ativa, priorizando o diálogo e a construção coletiva. Como ponto disparador, havia a simulação do ambiente de uma casa, com seus cômodos principais (sala, cozinha, quarto e banheiro), bem como a disposição de objetos do cotidiano e brinquedos, industrializados ou feitos de sucata. As avaliações eram simultâneas e os comentários serviam como referência para os ajustes necessários. Como devolutiva positiva foi destacada a dinâmica utilizada, que facilitou a troca de saberes entre os participantes e uma análise crítica da sua prática profissional, gerando novas ideias de estratégias para intervir na sua comunidade, além do reconhecimento do ACS como multiplicador de conhecimento e membro da equipe. O trabalho do terapeuta ocupacional voltado à Estimulação Ambiental, trazendo-a como algo viável, que pode ser somada às atividades de cuidado do dia a dia realizadas pelos pais, com materiais conhecidos e de baixo custo, minimizando a sobrecarga emocional e financeira do cuidador, foi outro diferencial apontado.

**Palavras-chave:** Terapia ocupacional; Agentes comunitários de saúde; Educação em saúde; Meio social.

### Abstract

It is an experience report of part of an extension project, developed in a multidisciplinary way, from ideation to its execution. It aims to present the holding of training workshops with Community Health Agents, with the theme of using Environmental Stimulation as an intervention strategy for children with typical development or not. The workshops were composed of four modules, with a total duration of two shifts. Here only the module of Occupational Therapy is described. The demand for participation was spontaneous, with online and free registrations. Active methodology was used, prioritizing dialogue and collective construction. As a trigger point, there was the simulation of the environment of a house, with its main rooms (living room, kitchen, bedroom and bathroom), as well as the disposal of everyday objects and toys, industrialized or made of scrap metal. The evaluations were simultaneous and the comments served as reference for the necessary adjustments. As positive feedback were highlighted the dynamics used, which facilitated the exchange of knowledge between participants and a critical analysis of their professional practice, generating new ideas of strategies to intervene in their community, in addition to the recognition of ACS as a knowledge multiplier and team member. The work of the occupational therapist focused on Environmental Stimulation, bringing it as something viable, which can be added to the day-to-day care activities carried out by parents, with known low-cost materials, minimizing the emotional and financial burden of the caregiver, was another differential pointed out.

**Keywords:** Occupational therapy; Community health workers; Health education; Social environment.

## Resumen

Se trata de un relato de experiencia de parte de un proyecto de extensión, desarrollado de forma multidisciplinar, desde la ideación hasta la ejecución. Tiene como objetivo presentar la realización de los talleres de capacitación junto a los Agentes Comunitarios de Salud (ACS), con la temática del uso de la Estimulación Ambiental como estrategia de intervención de niños con desarrollo típico o no. Los talleres constaban de cuatro módulos, con una duración total de dos turnos. Aquí se describe solo el módulo de la Terapia Ocupacional. La demanda de participación era espontánea, con inscripciones en línea y gratuitas. Se utilizó la metodología activa, priorizando el diálogo y la construcción colectiva. Como punto disparador, estaba la simulación del ambiente de una casa, con sus habitaciones principales (sala de estar, cocina, dormitorio y baño) así como la disposición de los objetos cotidianos y juguetes, industrializados o hechos de chatarra. Las evaluaciones eran simultáneas y los comentarios servían como referencia para los ajustes necesarios. Como devolutiva positiva fue destacada la dinámica utilizada, que ha facilitado el intercambio de conocimientos entre los participantes y un análisis crítico de su práctica profesional, generando nuevas ideas de estrategias para intervenir en su comunidad, además del reconocimiento del ACS como multiplicador de conocimiento y miembro del equipo. El trabajo del terapeuta ocupacional en Estimulación Ambiental, llevándolo como algo viable, que puede sumarse a las actividades de cuidado diario realizadas por los padres, con materiales conocidos y de bajo coste, minimizando la sobrecarga emocional y financiera del cuidador, fue otro diferencial señalado.

**Palabras clave:** Terapia ocupacional; Agentes comunitarios de salud; Educación en salud; Medio social.

## 1. Introdução

A Terapia Ocupacional visa, essencialmente, a habilitação, reabilitação, adaptações, promoção de saúde e bem-estar, através das ocupações humanas e as atividades que as compõem, possibilitando, assim, a participação dos sujeitos em seus papéis, hábitos e rotinas, estando ou não relacionados com as com as incapacidades. Segundo a American Occupational Therapy Association (AOTA, 2020), as “ocupações são centrais para a saúde, identidade e sentido de competência de um cliente (pessoa, grupo ou população) e têm um significado e valor particular para esse cliente” (p. 9), sendo influenciadas pela interação entre padrões de desempenho, competências de desempenho e fatores do/a cliente; e categorizadas como: atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, gestão da saúde, descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social.

A criança, como todo ser humano, está inserida em um contexto social e histórico, recebendo influências da sociedade, apropriando-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar. De tal forma que constrói significados para as vivências, conhece a si mesma através de seu corpo e percebe o outro através das relações estabelecidas com o mundo ao seu redor. Della Barba *et al.* (2017) e Paiva (2019) indicam que a família se apresenta como protagonista e o principal meio social envolvido nas tomadas de decisão da assistência infantil, sendo necessário considerar o contexto, os múltiplos fatores determinantes e o ambiente domiciliar onde ocorre o desenvolvimento infantil. Além disso, é apontado ser fundamental que as famílias sejam orientadas por profissionais e utilizem de diversas estratégias para estimular, favorecer e potencializar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança (Ministério da Saúde [MS], 2016).

O atraso no desenvolvimento infantil está relacionado a fatores biológicos, sociais, familiares e outros, podendo apresentar uma variação de níveis, na qual a qualidade do ambiente familiar já foi definida pela literatura como fator significativo para esse desenvolvimento (Correa *et al.*, 2018). Em complemento ao exposto, para Della Barba *et al.* (2017, p. 225):

Se esse ambiente for enriquecido com objetos estimulantes, somada a uma boa orientação dos pais e/ou cuidadores, o desenvolvimento dessa criança será beneficiado. Porém, se esse ambiente for desprovido de estímulos e houver falta de conhecimento dos cuidadores principais diante de determinadas situações do dia a dia, ele se torna insustentável para o desenvolvimento básico.

Dentre os fatores que influenciam no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, os que são interligados à maternidade ganham destaque no que se refere às necessidades da criança, como a qualidade da estimulação no ambiente domiciliar e o nível socioeconômico. O grau de escolaridade materna está associado ao nível do poder aquisitivo familiar e, conseqüentemente, à

estimulação infantil, em vista da disponibilidade de recursos que favorecem a estimulação ambiental<sup>1</sup> ofertada à criança e ao seu desenvolvimento saudável. Sendo assim, o baixo nível socioeconômico, em relação proporcional à tendência de menor escolaridade materna, gera impactos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, bem como, menos experiências estimulantes nos aspectos cognitivos, motores e da linguagem (Paiva, 2019).

A Atenção Básica (AB), que se configura como principal porta de entrada para os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), atua na prevenção, reabilitação, tratamento, diagnósticos, promoção e proteção da saúde. Guilbu *et al.* (2017) apontam que a população que utiliza os serviços e é atendida pela AB pode ser caracterizada com predominância nas classes sociais C, seguidas da D e E, no que se refere a renda domiciliar mensal, segundo as classificações socioeconômicas e variáveis relacionadas à demografia. Esse nível de atenção trabalha de maneira multidisciplinar, alinhada com a Terapia Ocupacional, age tanto com ações preventivas, quanto de intervenção, respeitando as finalidades dos projetos recomendados pelo SUS em paralelo com o contexto no qual o indivíduo assistido se encontra inserido, atuando diretamente na comunidade e no cotidiano das pessoas (Cabral & Bregalda, 2017).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) fazem parte da Atenção Básica e atuam diretamente na população, de modo que executam um papel de acolhimento, reconhecem as necessidades de saúde do local por serem formadas pela e para a comunidade, além de exercerem papel de extensão dos serviços de saúde prestados (Ministério da Saúde [MS], 2012). Os ACS são responsáveis, também, por atividades sanitárias, de educação em saúde e articulação dos serviços com o território, como o apoio a atividades coletivas, realização de acolhimento dos usuários, além do registro e repasse de informações (Morosini & Fonseca, 2018).

Sabe-se que a principal atividade dos ACS são as visitas domiciliares, na qual eles observam a saúde das famílias, visando a educação em saúde e trazendo melhorias para a qualidade de vida da comunidade, como por exemplo, no cuidado à saúde materno-infantil (Morosini & Fonseca, 2018; Maia *et al.*, 2018). Nesse sentido, Andrade *et al.* (2019), propõem que, ao atender a demanda advinda da comunidade, a extensão universitária se destina ao fortalecimento da ideia da democratização de conhecimento diante da interface saúde-educação; articulando para propor melhorias nas condições sociais de um determinado grupo, sendo neste estudo, caracterizado pela potencialização e ampliação de ações pedagógicas com ACS.

A Constituição Federativa do Brasil (1988), no Art. 207, declara que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Em complemento, Marin (2019) define a pesquisa como um agente transformador da realidade, e a extensão como um espaço de intervenção e diálogo com a sociedade e afirma que essa díade, unida ao ensino, fortalece a formação acadêmica, corroborando a visão holística e, sobretudo, crítica frente ao cotidiano.

Ademais, a extensão universitária representa a oportunidade de correlacionar os aspectos teóricos vistos na graduação com a prática na comunidade, assim como a busca ativa por conhecimentos para além dos adquiridos em sala de aula. Em suma, outros aspectos positivos podem ser identificados como a formação acadêmica completa e a habilidade de se adaptar às diversas situações que possam surgir em campo, possibilitando que o discente esteja apto a lidar com a realidade que encontrará ao se tornar profissional (Ferreira *et al.*, 2019).

Diante do exposto, considerando o importante papel do Agente Comunitário de Saúde, o objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência da Oficina de Estimulação Ambiental junto esse profissional, seguindo os princípios da Terapia

---

<sup>1</sup> O termo *Estimulação Ambiental*, definido pelas autoras, é usado neste trabalho para caracterizar o uso dos diferentes objetos presentes no dia a dia do indivíduo, do típico brinquedo à toalha de banho e/ou comida oferecida, e que são fontes de estímulos variados, tais como: tátil, visual, auditivo, olfativo, gustativo e vestibular. O processo de conhecimento desses estímulos ambientais, a descoberta da potencialidade e propriedades de cada objeto (cor, forma, tamanho, peso, textura, temperatura, função), possibilitará a otimização da sua utilização em paralelo à realização das atividades do cotidiano. Isso pode gerar um impacto extremamente positivo no desempenho ocupacional dos cuidadores, ao lidar com o outro e com as suas tarefas diárias, além de minimizar a sobrecarga da família quanto ao cuidar e dar continuidade ao tratamento no espaço domiciliar.

Ocupacional, com orientações dialogadas a respeito da estimulação ambiental na infância, com ênfase nas crianças com deficiências.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, apresentando o desenvolvimento de oficinas direcionadas aos Agentes Comunitários de Saúde, da cidade de Recife/PE, como parte do projeto de extensão “Formação teórico prática no enfrentamento a Síndrome Congênita do Zika Vírus: programa de capacitação aos profissionais da atenção básica” (ano 5), de uma universidade pública, envolvendo docentes e discentes dos departamentos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da referida instituição.

O Relato de Experiência contribui para a produção do conhecimento científico através da exposição de práticas vivenciadas. Por sua vez, o conhecimento científico se dá através da importância dada à suspeição do que é tido como certo. Além disso, a experiência distante é aplicada “de maneira intencional para compreensão, crítica e reflexão diante dos acontecimentos, ou seja, constituição analítica do conhecimento” (p. 64). Nesse sentido, além da exposição de vivências, o Relato de Experiência no contexto acadêmico é realizado através da criticidade e reflexão, sustentado por mecanismos teóricos e metodológicos (Mussi et al., 2021).

Apesar do projeto de extensão surgir a partir da capacitação para a Síndrome Congênita do Zika Vírus, houveram demandas referentes à infância de forma geral, advindas dos próprios ACS. Dessa forma, no que se refere às contribuições da Terapia Ocupacional, foco deste estudo, os conteúdos foram adaptados, sendo direcionados ao uso da Estimulação Ambiental para crianças típicas ou atípicas, com diagnóstico da Síndrome Congênita do Zika Vírus, dentre outros.

Foram ofertadas oficinas multiprofissionais para turmas de Agentes Comunitários de Saúde, constituídas por quatro módulos: Saúde Coletiva, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, que aconteceram em turnos diferentes, porém interligados com conteúdos transversais e complementares, cada uma com duração de duas horas, utilizando o espaço da universidade. O contato era feito diretamente aos gestores das Unidades da Atenção Básica e aos próprios ACS, com divulgação de *cards* com o conteúdo, local, data e horário da capacitação, criando uma demanda espontânea. A inscrição era realizada *on-line*, gratuitamente, com um preenchimento das vagas em um curto espaço de tempo, por vezes gerando necessidade de oferta de turma extra, fazendo uma média de 4 oficinas ao ano.

Durante a manhã, ocorriam paralelamente os módulos de Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva, enquanto a tarde houveram os módulos de Fisioterapia e Fonoaudiologia, realizando um rodízio entre as turmas em ambos os turnos e buscando proporcionar uma visão ampliada sobre a atenção básica e a atenção integral à criança com e sem deficiência, em uma perspectiva interdisciplinar. Aqui será descrita apenas a parte referente a Terapia Ocupacional.

O módulo de Terapia Ocupacional abordou o tema da Estimulação Ambiental durante a infância, com o objetivo de potencializar o ambiente domiciliar como fonte de estímulo ao desenvolvimento infantil e minimizar a sobrecarga do cuidador, instigando o profissional para uma análise crítica da sua prática e instrumentalizando-os para a realização de uma assistência contextualizada e de maior qualidade à criança e a sua família.

Por meio de metodologia ativa, foi criado um ambiente similar a uma casa e os participantes foram convidados a explorar e a pensar em seus diferentes cômodos (sala, quarto, cozinha, banheiro, quintal), e os objetos próprios de cada um destes espaços como fonte de estímulo a ser oferecida à criança. Complementa-se que a metodologia ativa possibilita a indagação do educando, de modo que ele utilize como instrumento de aprendizado questões de sua própria realidade, atuando como protagonista na construção do conhecimento, enquanto o educador opera como responsável pelo processo de teorização que permite aos discentes um aprendizado completo da questão abordada (Silva *et al.*, 2020).

Em soma, foi exemplificado os diversos estímulos sensoriais que podem ser obtidos durante as atividades do cotidiano, como a alimentação, banho, vestuário, brincar, dentre outras, indicando a relevância de um ambiente enriquecido em torno da criança e a estruturação de uma rotina diária que pode influenciar positivamente o desenvolvimento infantil. Foram utilizados objetos comuns ao ambiente domiciliar, brinquedos tradicionais e outros confeccionados, de baixo custo.

O processo avaliativo foi contínuo a realização das oficinas, permitindo ajustes imediatos e adequação do conteúdo, buscando também atender a demanda dos participantes. Ao final de cada oficina, além da avaliação por módulo, foram realizadas reuniões com representantes de todas as categorias envolvidas para identificação dos pontos positivos e negativos da oficina como um todo, bem como a tomada de decisões quanto às modificações necessárias à qualidade de capacitação proposta.

### 3. Resultados e Discussão

Participaram da capacitação cerca de 35 ACS por oficina, com uma média de 140 participantes, tendo como referência o ano de 2019. As oficinas de Terapia Ocupacional foram conduzidas por uma docente do Departamento de Terapia Ocupacional – UFPE, havendo a participação de alunos da graduação do curso de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia como monitores das oficinas, desde a gestão do tempo, apresentação do material, suporte do uso dos equipamentos digitais, até o processo avaliativo, para realização dos ajustes necessários.

Fittipaldi *et al* (2019) entendem a extensão universitária como meio para possibilitar mudanças sociais, sendo oriundo de um processo científico com finalidade de potencializar as ações práticas de caráter educacional, voltadas para a população. As autoras ainda consideram a importância da interdisciplinaridade, a partir de experiências teórico-práticas, para a construção de um diálogo pluralizado, objetivando a troca de saberes e relacionando as diferentes abordagens, como a Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, sendo “proposta para vencer os desafios do mundo contemporâneo e os problemas de saúde atuais, aproximando o sujeito de sua realidade mais ampla e auxiliando na compreensão das complexas redes conceituais” (p. 316).

De acordo com Santos e Ruella (2019), o profissional de saúde deve ter uma formação humanizada, na qual a teoria e a prática devem estar interligadas em busca de um contato maior com o sujeito que recebe os cuidados. Portanto a participação de docentes e discentes em atividades extensionistas interdisciplinares, como a descrita nesse estudo, auxilia em sua formação profissional, proporcionando flexibilidade nos modos de atuação, além favorecer a escuta e olhar sensibilizado, no sentido de entender e atender as demandas da comunidade.

Neste contexto, inicialmente os participantes eram apresentados, pela docente e monitora, aos diferentes objetos dispostos, de forma organizada, em dois locais distintos da sala em que era realizada a capacitação (Figura 1 e Figura 2). Em seguida, eram convidados e estimulados a explorar os objetos expostos.

**Figura 1** - Apresentação da oficina com diferentes objetos.



Fonte: Autores.

**Figura 2** - Momento de exploração dos materiais.



Fonte: Autores.

Pode-se perceber que na Figura 1 estão expostos brinquedos industrializados, em diferentes bancas, representando diversos cômodos de uma casa e seus objetos de uso comum. Na Figura 2 observa-se os participantes da capacitação sendo convidados a explorar esses objetos, como forma de enriquecer a discussão e troca de experiência na oficina.

Em seguida, realizou-se uma apresentação com conteúdos referentes à Síndrome Congênita do Zika Vírus, tendo como especificidade o desenvolvimento e estimulação de crianças acometidas. No entanto, a capacitação foi adaptada a todo momento, de acordo com os relatos de experiências e demandas trazidos pelos ACS, considerando a realidade da comunidade à qual faziam parte, baseando-se na fundamentação teórica voltada para o público infantil de forma geral.

Essa escuta das demandas do público alvo é essencial para formação de vínculo, motivação dos envolvidos e condução do conteúdo voltado às demandas reais dos participantes. A problematização do conteúdo, a partir dos exemplos trazidos pelos ACS permitiram uma abordagem teórico-prática trabalhada de forma contextualizada, caracterizando uma construção coletiva, com trocas de informações de interesse mais amplo e funcional para as diferentes realidades. Rodrigues *et al.* (2022) e Brito *et al.* (2022) ressaltam que a metodologia ativa preconiza o protagonismo do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem, facilitando ganhos no conhecimento, fato observado na experiência em pauta com a sinalização de formas alternativas de trabalho pelos ACS junto a sua comunidade, bem como de ajuste na condução do seu cotidiano, com seus familiares.

Uma quantidade significativa dos utensílios utilizados na capacitação era feita de materiais recicláveis e objetos de fácil acesso e baixo custo, que podem estimular diversos sentidos na criança, como o tato, a audição e a visão (Figura 3). Foi apresentado, também, embalagens reutilizadas e customizadas de manteiga, iogurte e outros, com pequenos objetos em seu interior para realizar estímulos auditivos e visuais.

**Figura 3 -** Participante explorando materiais.



Fonte: Autores.

Na Figura 3 é possível observar que, entre os materiais para estímulo do desenvolvimento da criança, haviam chocalhos feitos com garrafinhas pet e grãos, como arroz e feijão, e, até mesmo, botões ou cliques de papel (Figura 3).

A apresentação de objetos do cotidiano que podem ser remontados e ressignificados é fundamental ao desenvolvimento infantil, como visto no trabalho de Bernardes *et al.* (2017), sobre a experiência de uma brinquedoteca existente em um ambulatório. Porém há um outro fator a ser considerado, na perspectiva do cuidador. Ao saber da possibilidade de usar materiais alternativos, de forma lúdica, que favorecem a sua criança, o responsável se sente mais capaz, competente no seu papel de facilitador do desenvolvimento infantil, pois ele é instrumentalizado para brincar, utilizando objetos familiares e de fácil acesso, diminuindo o seu sentimento de “culpa” por não oferecer estímulos “adequados” ao seu filho/sua filha.

Logo, nesta mesma perspectiva, também foi apresentado um livro sensorial feito de emborrachado, no qual cada página oferecia um diferente estímulo visual e tátil, com tecidos, palitos de picolé, barbante, entre outros. Além destes, tiveram outros

diversos objetos, todos objetivando a estimulação e o lazer da criança, com materiais de baixo custo voltados para a comunidade de maneira geral, incluindo famílias com baixa renda aquisitiva.

De acordo com Serrano (2016), cada informação sensorial possui um significado, e são interpretadas pelo cérebro de maneira conjunta, de modo que cada elemento dos sistemas sensoriais é analisado para que seja elucidada uma resposta adequada à situação. A autora complementa que a estimulação e integração desses sistemas ocorre de uma maneira inconsciente, e defende sua importância para que o indivíduo consiga processar toda a informação sensorial disponível no ambiente.

Assim, a metodologia ativa da oficina permitiu a interação dos participantes, e estes, durante todo o processo estiveram relatando situações vivenciadas, conforme se identificavam com alguns apontamentos realizados. Também houveram reações positivas e negativas aos estímulos demonstrados nos diversos cômodos da casa, confirmando de maneira didática que o mesmo pode acontecer com diferentes crianças, realçando a importância de o agente comunitário de saúde adaptar seu trabalho de acordo com a pessoa assistida.

O diálogo com os agentes comunitários de saúde (ACS) proporcionou uma troca de saberes no tocante à Estimulação Ambiental, o cuidado à criança com e sem deficiência e a importância do cuidador. Isso resultou em uma escuta diferenciada, permitindo que eles absorvessem conhecimento e técnicas, a fim de reconstruir esses saberes na comunidade.

A oficina evidenciou a valorização do cuidador, trazendo práticas direcionadas à sua demanda e buscando diminuir sua sobrecarga através da otimização do tempo. Foram destacadas alternativas que tornam a Estimulação Ambiental uma prática do cotidiano, de modo que o cuidador não seja sobrecarregado, utilizando o espaço domiciliar e atividades rotineiras, com objetos de baixo custo como fonte de estimulação para o desenvolvimento infantil.

Lucieny e Cordeiro (2020) conceituam cuidadores como “indivíduos que moram com a criança na mesma residência, aqueles que realizam os cuidados de vida diária ou cuidados com a saúde da criança, ou que permanecem diariamente com a criança” (p. 223). Os cuidadores relatam mudanças em suas vidas após o início dos cuidados, tendo que abdicar de atividades que lhes são significativas, gerando impactos no seu bem-estar. Para isso, as autoras evidenciam a importância de direcionar um olhar para o cuidador, tendo em vista que há uma sobrecarga sobre ele devido à rotina cansativa que o mesmo dispõe.

Ao se trabalhar com a estimulação ambiental, o terapeuta ocupacional descrevendo cada cômodo da casa e seus objetos característicos, apresentando-os como fonte natural de estímulos, pela riqueza de sons, cores, formas, texturas, cheiros, sabores, temperaturas, dentre outros, faz que com o que cuidador (neste relato de experiência por meio do ACS) perceba que ele pode otimizar o seu “tempo gasto” com os cuidados básicos aliado à estimulação infantil. Durante o banho e a troca de roupa pode ser nomeado as partes do corpo; no momento da alimentação surgem os diferentes sabores e texturas; ao folhear um álbum ou ver fotos no celular, imagens de lugares e pessoas trazem uma gama de informações; ao sentar em poltrona, cadeira de balanço ou rede, tem-se o contato com estímulos táteis e vestibulares; ao escutar o latido do cachorro, a conversa do vizinho por cima do muro, a moto passando, a televisão ligada, uma música cantarolada, aparecem os estímulos sonoros, e tantos outros exemplos. Os fatos do cotidiano passam a ser incorporados como uma fonte inesgotável de estímulos acessíveis e significativos a cada criança e a sua família, pela sua história de vida singular.

Foram apontados como fatores positivos das oficinas: a dinâmica utilizada, favorecendo o envolvimento dos participantes; a diversidade de materiais, apresentando sugestões e fomentando ideias para o uso de objetos comuns e baixo custo; a contextualização do conteúdo discutido, instigando a análise crítica da prática profissional e a necessidade de uma ação multidisciplinar; somado ao conhecimento teórico prático do facilitador.

Como fatores limitantes foram identificados: o tempo de duração da oficina associado a necessidade de se ter outras capacitações nessa linha, que funcionem como disparador para realização de mudanças de ações e postura frente ao usuário; além de proporcionar oportunidade de trocar informações, conhecer situações semelhantes e visualizar alternativas para problemas da sua área de trabalho.

Esse método de ensino e aprendizagem, que considera a importância da devolutiva dos usuários é corroborado por Amante e Oliveira (2019), que afirmam que o feedback é um fator fundamental para o processo de aprendizado, levando em conta que este fortalece a construção do conhecimento de forma crítica. A elaboração desse retorno busca comunicar os resultados e, portanto, deve ser entendível, específico, contextualizado e equilibrado.

Foi pensado, portanto, no quão significativo era a democratização de conhecimentos a respeito da importância da rotina e da identificação dos papéis ocupacionais exercidos pela criança, a fim de que ela consiga realizar suas atividades de maneira cada vez mais autônoma, e com o auxílio familiar, utilizar as ferramentas dessas atividades como um meio de estimulação ambiental.

#### 4. Conclusão

O conceito atual de Universidade é aplicado por meio da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão. Pela pesquisa, promove-se a sistematização da produção científica realizada dentro e fora da instituição; pelo ensino, é facilitado a troca de conhecimentos, ampliando a formação do indivíduo como futuro profissional e também como cidadão, reforçando o seu papel social; e pela extensão, é estabelecida a relação com a comunidade, de busca de informações e soluções, de valorização dos saberes, de respeito aos valores do outro, de reconhecimento da diversidade e de divulgação da cultura.

Nesse sentido, a extensão universitária é entendida como um instrumento capaz de provocar mudanças e trabalhar com os Agentes Comunitários de Saúde é reconhecê-los como multiplicadores de conhecimento essenciais à promoção da saúde e à qualidade de vida da população assistida.

A realização das oficinas, fazendo uso de metodologias ativas, permitiu o protagonismo de cada participante na construção do seu próprio aprendizado. A devolutiva quanto a dinâmica de trabalho e apresentação do conteúdo sobre a Estimulação Ambiental, o papel do cuidador no desenvolvimento infantil e a necessidade de uma rede de apoio ampliada para essa família foi favorável, demonstrando um pensamento crítico e uma valorização da ação multiprofissional nas práticas em campo, incluindo a função do ACS como membro essencial da equipe.

Já o trabalho do terapeuta ocupacional voltado para desmistificar a Estimulação Ambiental, trazendo-a como algo viável, que possa ser somada às atividades de cuidado cotidiano realizadas pelos pais, com materiais conhecidos e de baixo custo, minimizando a sobrecarga emocional e financeira do cuidador, é um outro grande diferencial da proposta apresentada.

Como fragilidade, para construção desse estudo, encontrou-se lacunas na literatura acerca do conceito da Estimulação Ambiental, mesmo sabendo, devido à experiência prática das autoras, que é um aspecto comum à intervenção de terapeutas ocupacionais em suas práticas cotidianas. Para isso, espera-se que esse trabalho possa servir de estímulo e base para futuras produções.

#### Referências

- Amante, L., & Oliveira, I. (2019). *Avaliação e feedback: desafios atuais*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/8419>.
- Andrade, R. M. M., Morosini, M. C. & Lopes, D. O. (2019). A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. *Em Aberto*, 32(106), 117-131. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.32i106.4470>.
- American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain et process. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.
- Bernardes, M. S., Pinto, M. P. P., Pfeifer, L. I., Sposito, A. M. P., & Silva, M. O. L. (2017). A intervenção do terapeuta ocupacional em brinquedoteca ambulatorial: relato de experiência. *Revista Gestão & Saúde*, 5(2), 582-594. <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/451>
- Brito, A. R., Penha, E. C. S., Pinheiro, R. T. S., Rocha, L. S., Marchezini, J. L. C., Arruda, R. A. J., Feio, A. P. S., Pontes, E. D. Mesquita Neto, A. R. & Silva, J. A. C. (2022). The use of active methodologies in the teaching - learning process: intervention proposal. *Research, Society and Development*, 11(6), e43611629239. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29239>.
- Cabral, L. R. S. & Bregalda, M. M. (2017). A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 25(1), 179-189. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0763>.



Correa, W., Minetto, M. D. F., & Crepaldi, M. A. (2018). Família como promotora do desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos. *Pensando famílias*, 22(1), 44-58. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100005&lng=pt&tlng=pt)

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

Della Barba, P. C. D. S., Barros, V. M., Luiz, É. D. A. M., Farias, A. Z., Aniceto, B., & Miyamoto, E. E. (2017). A Terapia Ocupacional em um processo de capacitação sobre vigilância do desenvolvimento infantil na atenção básica em saúde/Occupational Therapy in a process of training on child development's surveillance in primary care health. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(1), 223-233. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0747>.

Ferreira, M. A., Costa, J. A. S., Carrara, C. F., Silva, R. M. S. O., Mendes, A. P. C. C., Mendes, L. L., & Netto, M. P. (2019). Contribuição de atividades de pesquisa e extensão na formação profissional: a experiência do mercado escola. *HU Revista*, 45(3), 289-294. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.28683>.

Fittipaldi, E. O. S., Rabelo, A. R. M., Wiesiolek, C. C., Vasconcelos, C. R., Vilela, M. B. R. & Lambertz, K. M. F. T. (2019). *Integração departamental numa universidade pública: capacitação interdisciplinar para o cuidado em saúde na Síndrome Congênita relacionada ao Zika Vírus em Pernambuco*. In Santos, J. S. & Felipe, D. A (Orgs.), *Experiências em Educação Permanente em Saúde no Estado de Pernambuco: formação que se constrói em rede* (pp. 315-324). Pernambuco. Governo do Estado. Secretaria de Saúde.

Guilbu, I. A., Moraes, J. C., Guerra Junior, A. A., Costa, E. A., Acurcio, F. A., Costa, K. S., Karnikowski, M. G. O., Soeiro, O. M., Leite, S. N. & Álvares, J. (2017). Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51, 1-13. <http://dx.doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007070>.

Lucieny, L. A., & Cordeiro, V. P. J. (2020). El bienestar de los/as cuidadores/as de niños/as con y sin necesidades especiales. *Revista Chilena De Terapia Ocupacional*, 20(2), 221-235. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2020.53884>.

Maia, P. F. C. M. D., Lima, T. R. M., Vezzini, F. & Tamburlini, G. (2018). Visitas domiciliares inovadoras e saúde materno-infantil. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(3), 1-13. <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8135>.

Marin, V. (2019, 21 a 24 de outubro). *A docência universitária na tríade ensino-pesquisa-extensão*. [Apresentação de trabalho]. XXIV Jornada de Pesquisa. UNIJUÍ, Rio Grande do Sul. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12135>.

Ministério da Saúde (2012). *PNAB: Política Nacional de Atenção Básica* (1ª ed.). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf)

Ministério da Saúde (2016). *Diretrizes da estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf)

Morosini, M. V. & Fonseca, A. F. (2018). Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. *Saúde Debate*, 42(1), 261-274. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S117>.

Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

Paiva, G. S. (2019). *Influência da habilidade cognitiva, traço de inteligência emocional e depressão maternos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil*. [Tese de Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Digital da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35623>.

Rodrigues, D. G., Behrens, M. A., Saheb, D., & Araújo, N. C. R. (2022). Active methodologies from an innovative vision. *Research, Society and Development*, 11(6), e11611628939-e11611628939. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28939>.

Santos, L. A. & Ruella, J. A. (2019). Contribuição da metodologia de trabalhos de extensão na formação de profissionais da saúde: da teoria para a prática. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 17(1). <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v17i1.4343>.

Serrano, P. (2016). *A Integração Sensorial: no desenvolvimento e aprendizagem da criança*. Papa-Letras.

Silva, R. P., Camacho, A. C. L. F., da Silva, M. A. P., & de Menezes, H. F. (2020). Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(6), 1-11. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3543>.